Quinta-feira, 29 de outubro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 39

Aveiro

DESCONTENTAMENTO NO EXERCITO

A officialidade do nosso exercito está desgostosa com o actual governo por tres graves offensas, que lhes foram feitas—á *dignidade*—á *economia*—e á *sciencia*.

Com effeito, desastrosa ideia foi essa de equiparar homens sem nenhuma cultura d'espirito e disciplina aos briosos officiaes de linha que, ou tem um curso scientifico, que os ennobreceu na classe, e lhes conquistou os galões, ou fizeram longa prova de paciencia e d'amor ao exercito, lidando nas casernas com os soldados, incutindo-lhes o respeito aos seus superiores, e exigindo-lhes o cumprimento de todos os deveres de ordem, de instrucção, de limpeza, e de economia, que são a base da subordinação e do patriotismo nas fileiras.

Em vez de se dar o primeiro logar ás praças de combate, ao nucleo de valor e saude, que é indispensavel garantia da nossa existencia na carta da Europa, recrutou-se um pessoal extravagante, de lavradores, agentes eleitoraes e artifices, que pejam os pelotões da *guarda fiscal*, e de tão mercenarios elementos, guindáram-se a chefes soldados de má nota, ex-anspeçadas ineptos, que, incapazes de subirem a cabos, se acham agora a hombrear em graduação com os *alferes*, *capitães* e *majores*, tendo preventos muitos superiores.

Todos os jornaes clamam, mas a voz ingente de Guttemberg perde-se no vacuo, como um sussurro de caseata nas fragas d'um carcavão intonso.

Em seguida acabou-se na arma de infanteria com as *cooperativas* de consumo. Ficou o juizo a arder a quem dá 80 reis a um soldado, e creio que 600 reis a um alferes graduado (e assim tudo em proporção) e afinal lhes prohibe que administrem com entranhado e louvavel zelo o soldo exiguo, que recebem.

Passem privações é o santo e a senha, a palavra d'ordem, que percorre as fileiras como um calafrio absurdo.

Foi tambem decretado o novo plano de uniformes. Julgo que os srs. officiaes ficam *irresistiveis*; os seus capotes e vivos, os seus alamares e plumas hão de fazer grande estrago nos batalhões georgianos das bellezas nativas, mas na precipitação com que *tomáram esta medida* esqueceram-se de que a pecunia não tem elasterio nenhum, é uma chapa de metal, que não estica, e que a mutação de vestuario sem guarda-roupa sortido pelo estado, faz-se á custa do caldo spartano do exercito, ou peor ainda pelos andeantamentos sorrateiros e traidores dos agiotas.

Finalmente, e isto é muito mais serio para o paiz, chegaram ou vão chegar a Lisboa os canhões Krupp comprados ha dois dias de reforço aos obuzes antiquados do arsenal e fundição. Os canhões Krupp pertencem á *historia*, e é ignorancia a compra anachronica e obsoleta que acaba de realisar-se.

O canhão da moda, experimentado, mais agil e mais economico, mais poderoso, de mais penetração, rapidez e alcance é o do coronel Bange, e um ministro da guerra tem obrigação de acompanhar os progressos que a arte militar realisa todos os momentos sem descanço. Depois da recente exposição de Anvers, os canhões Krup estão desacreditados, e enfileiram com vantagem só ao pé da espingarda do capitão-mór de Faro ou da peça de Dio. E' ainda uma arma para o museu, mas não para ser posto em bateria. Justifica-se que se mettam em linha de combate as peças allemães que tivermos, mas é um disparate sem absolvição que se encommendem ainda remessas de canhões mais caros e menos energicos.

Quanto á infanteria, vai ter a espingarda Guedes, de tiro simples, que, quero suppor, é uma excellente arma d'aquella qualidade, mas é preciso sermos supinamente ignorantes para não vermos as vantagens que offerecem os fusis *de repetição*, que estão para as armas de tiro simples na mesma relação em que as espingardas de carregar pela culatra estavam para as de carregar pela bôcca.

Não podemos ter um exercito numeroso, mas podemos tel-o pequeno, *bem* armado, e bem desciplinado, e a vergonha sería que 10 mil homens nos batessem 20 ou 30 mil.

Não se póde ser ministro da fazenda, do reino, das obras publicas, da guerra e presidente do conselho. São ramos muito diversos e muito difficeis. Quando se ensaia a intelligencia em todos elles não se passa dos prologomenos, ou dos rudimentos.

Joaquim Martins de Carvalho

REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

Tem estado doente este jornalista notavel. Fazemos votos porque recobre a saude com a brevidade necessaria para continuar infatigavelmente na sua larga tarefa de investigador, desentranhando do ventre das bibliothecas esclarecimentos vantajosos na historia intrincada e por vezes mysteriosa das nossas lutas caseiras, e para que apprendamos, com a independencia do seu caracter, a defender a liberdade do pensamento nas suas manifestações pela imprensa.

Ha trinta e oito annos que o illustrado trabalhador, entregue aos seus estudos, semeia nos jornaes a larga colheita de preciosas indicações, que elle arranca de velhos pergaminhos, de gazetas desbotadas, de papeis avulsos, de folhas volantes, de empoeiradas arcas dos conventos extinctos, de manuscriptos quasi indecifraveis.

A sua memoria é um armazem de datas, de noticias, de sábias reminiscencias, de eruditas interpretações.

O *Conimbricense*, de que Martins de Carvalho é redactor exclusivo, é uma excepção na galeria dos periodicos nacionaes. Em nada se parece com outros jornaes portuguezes. Nenhum se entretem a rebater com escrupulos meticulosos as leves incorrecções de escriptos historicos, nem toma por debique o aranzel das ephemerides, que se estão publicando como prata de lei. As columnas do *Conimbricense* vem sempre repletas de notas eruditas, e o artigo de fundo, se não prima por uma linguagem poetica e acurada, é portuguez de lei, claro e sem titubeações.

Doente, como está, não se esquece da sua obrigação quotidiana. Os seus deveres de redacção absorvem-lhe o tempo, que lhe era necessario para medicar-se.

O *Diario de Noticias* de 20 do corrente insere um trecho de carta dirigida talvez a Brito Aranha, que explica as amarguras do encargo, que lhe pesa sobre os hombros:

«Quem ouvir fallar das minhas doenças, e ao mesmo tempo vir publicado o *Conimbricense* com todos os artigos assignados por mim, fica sem comprehender isto. E' por que ignora as condições em que muitas vezes a redacção é feita. O numero de terça-feira ultima, por exemplo, foi publica-

---

1 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A MULHER DO GRILHETA

TRADUCÇÃO DE J. VIEIRA DA CUNHA

I

Approximava-se o inverno. A noite estava fria e o nevoeiro estendia-se melancholicamente pela estrada orlada de videiras que, ao sahir da bonita cidade de Mâcon, serpenteia pelas faldas dos montes conforme as ondulações do terreno.

Tres homens bateram á porta d'uma casa isolada e pediram de beber. Veio abrir-lh'a uma velha, mandou-os entrar, deitou um braçado de vides seccas na lareira e apresentou-lhes um cangirão de vinho novo e copos.

Era á hora em que os habitantes d'aquelles logarejos que se avistam de longe em longe por aquelles sitios, repousam todos com aprazimento depois d'um fadigoso dia de trabalho. Todas as luzes se haviam apagado umas após outras; só uma choupana é que se conservava ainda illuminada, deixando brilhar a sua luzinha nas trevas, semelhante a uma estrella que se tivesse refugiado n'aquelle cantinho, longe do céu.

Velava n'aquella choupana uma mulher nova; que chamaremos Dionisia; velava com o ouvido attento, na attitude d'uma pessoa que espera outra. A ceia já ha muito que estava a arrefecer sobre a mesa, e as creanças cançadas de perguntarem pelo pae haviam adormecido no collo maternal. A mãe deitou-os docemente nos berços e sentou-se a costurar. Ao menor ruido erguia-se, corria a abrir a porta e punha-se á escuta; depois entrava quasi no mesmo instante e continuava a trabalhar suspirando. Na occasião em que dava meia noite já ella havia repetido isto por mais de vinte vezes. Cada badalada do velho relogio resoava-lhe no coração agitado como um dobre de finados. Dionisia levantou-se novamente e armando-se de coragem, sahiu para fóra de casa.

O vento sibilava ao longo das sebes e mugia de encontro ás arvores; os alamos descarnados entrechocavam-se como espectros na escuridão, produzindo queixumes abafados. N'um intervallo pareceu-lhe que a estes lamentos se misturavam longinquas imprecações e como que o ruido de uma lucta; afigurou-se-lhe tambem ouvir um grito . . ., alguma coisa de analogo ao grito desesperado d'um homem que se vê em perigo.

Dionisia teve medo e deitou a correr para casa. Os dois meninos dormiam socegados. Pegou n'elles apertou-os contra o seio como para os proteger e devorou-lhes com beijos as faces rosadas. O mais velho, que contava apenas cinco annos, sonhava; os labios entreabriram-se-lhe n'uma doce somnolencia e deixaram escapar esta simples palavra: «Papá!»

A mãe endireitou-se muito pallida. Este nome, assim murmurado n'aquelle momento pela bocca semi-cerrada do querido innocentinho, fêl-a estremecer completamente. Teve o presentimento de uma desgraça e convenceu-se logo de que o grito d'angustia que ouvira ha pouco, talvez fôsse do marido assaltado na estrada pelos malfeitores.

Tomou resolutamente as duas creanças—uma em cada braço—e, cheia de afflicção, foi em procura do homem. Correu durante alguns minutos, allucinada, louca de anciedade atravez do povoado, quando subitamente ouviu o ruido de passos.

Parou offegante. Notou que caminhavam na mesma direcção, mas a marcha parecia irregular e pouco firme. Appareceu finalmente um vulto. Dionisia soltou um grito d'alegria: reconhecera o marido.

Este, ao avistal-a, balbuciou algumas palavras sem nexo. Ella julgou comprehender que elle lhe dizia: «Anda; anda depressa para casa.» Seguiu-o. Elle olhava para traz muito assustado e queria correr, mas um peso enorme parecia embargar-lhe as pernas: não andava, arrastava-se; ia sempre a tropeçar nas pedras do caminho e a cada passada deixava pender a cabeça para diante.

— Meu Deus, meu Deus, embriagaram-n'o! exclamou Dionisia ao descobrir a terrivel verdade.

—Cala-te, disse-lhe o homem com voz abafada. Affirmo-te que o deixaram quasi morto, e eu estava ao pé d'elle muito estacado, sem me mexer.

E ao dizer isto, apertava fortemente o braço da mulher.

—Que dizes, Francisco? perguntou Dionisia cada vez mais aterrada, especialmente ao lembrar-se do grito d'agonia que tanto a impressionara.

—Está bom . . . basta . . . As mulheres são muito curiosas.

—Francisco, peço-te por favor que me respondas . . . . Que foi que . . .?

Dionisia não se atreveu a acabar a phrase; mas collocou-se em frente do marido com os dois filhinhos unidos ao peito arquejante, e impediu-lhe resolutamente a passagem. Elle recuou e quiz endireitar-se, mas não o conseguindo, enfureceu-se e procurou desembaraçar-se da mulher.

A pobre Dionisia cahiu no chão com as creanças. Debilitada pelas grandes commoções da vigilia e tambem por um jejum muito prolongado, teve um ataque de fraqueza e quasi que ia perdendo os sentidos. Mas os meninos desataram a chorar e ella então pegando outra vez n'elles com os braços fatigados e os olhos marejados de lagrimas, lá foi cambaleando até casa.

(Continúa)

do em circumstancias verdadeiramente crueis.»

O falso allivio dos padecimentos, que lhe exigiam descanço, era ainda... o trabalho.

Singular condição, que o tem preso á sua banca d'estudo não lhe permittindo um só dia de repouso. Alheio ás alegrias dos salões e dos clubs, a sua convivencia é com os seus livros na sua excellente bibliotheca.

Ergue-se de madrugada, lê tres ou quatro horas seguidas, e quando não escreve é porque anda insuflando alento ás associações litterarias e de beneficencia que elle tem ajudado a bem nascer e a progredir.

Da hombridade com que critíca, servem de prova os reparos conscienciosos que fez ao *Diccionario popular*, os quaes lhe valeram ser alijado de collaborador, porque não é costume entre nós que a imprensa aberre do elogio ou da descompostura mutua.

Joaquim Martins de Carvalho nasceu na rua de Coruche a 19 de novembro de 1822. De 1833 a 34, estudou latim para ser padre, conforme as tenções de sua familia.

A 4 de fevereiro de 1847 foi preso pelas suas idéas democraticas; a 19 do mesmo mez foi conduzido á Figueira, e d'ali embarcado para a Lisboa a bordo do vapor *Terceira*. Esteve no Limoeiro até 29 de abril, dia em que se evadiu, mas, agarrado logo, voltou ao carcere até á convenção de Gramido.

Em 1851 fundou a sociedade de instrucção de operarios, e o Montepio de Coimbra, administrando simultaneamente e collaborando no *Liberal do Mondego*.

Foi então, que travando relações com o *Observador* fundado a 16 de novembro de 1847, tomou conta d'este jornal mudando-lhe o titulo para *Conimbricense* em 24 de janeiro de 1854.

Em 30 de outubro do anno immediato mercou typographia, que installou na rua de Coruche e que mais tarde passou para a rua das Figueirinhas, onde permanece.

Agraciado em novembro de 69 com o habito da Conceição, renunciou esta venera.

Finalmente em 1884 e no primeiro de janeiro teve logar a exposição districtal de sua iniciativa, que tão concorrida e apreciada foi.

Não conhece os lazeres do ocio. Retempera-se e acendra-se pelas canceiras da sua vida afanosa.

Esteve em Luso de visita em 1843. A Figueira viu-o presioneiro em 1847, e só o tornou a enxergar em 1853. A' exposição portuense de 1865 foi n'uma madrugada e voltou á noite. Tentado pela parada das forças militares de Tancos, que se exhibiam em Lisboa, chegou á capital de manhã e fugiu logo á noite. A Condeixa, que fica a dois passos de Coimbra, e onde tem um irmão abastado, foi só... ha 25 annos.

Publicou em 1868 uma obra notavel que todos os litteratos nacionaes possuem—*Apontamentos para a historia contemporanea*.

E' socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Associação dos architectos e engenheiros civis, do Instituto de Coimbra, da sociedade *del fomento de las artes de Madrid*, da *scuola dantesca de Napoles*, da sociedade de *salvatori de Napoles*, da sociedade beneficente de instrucção, commercio e artes do Rio de Janeiro; do recreio litterario portuguez do Rio de Janeiro, etc., etc.

Como se deixa vêr d'estes ligeiros apontamentos biographicos Martins de Carvalho é um insigne alfarrabista e assentam-lhe perfeitamente os titulos de bibliophilo e bibliognosta notavel.

Póde d'elle afoitamente dizer-se o que *Sergio de Castro* affirmou a 4 de abril do anno passado, no *Diario Illustrado*:

«E' uma individualidade poderosa, que honra a patria e, principalmente, a classe do jornalismo portuguez.»

MELLO FREITAS.

GUERRA JUNQUEIRO

Considerações despertadas pela leitura do livro=A VELHICE DO PADRE ETERNO.

Na minha admiração incondicional pelo nosso explendido poeta, não será d'estranhar que eu, em conversa comigo mesmo, soletre timido, balbucie a medo uns tenuissimos reparos, que não levam a pretensão de impôr-se a ninguem, e que apenas significam as ligeiras asperezas, que o meu espirito leviano julga haver encontrado n'aquelle feixe de satyras.

Com a face rojada sobre a poeira, eu aventuro tremulo e receoso as humildes reticencias, que não entram na cathegoria de protesto, e que exprimem apenas um modo de vêr, talvez barbaro, mas filho da sinceridade dos meus applausos.

Luiz de Magalhães n'um bello artigo de critica, que publicou, a 21 de agosto, no *Occidente* fez a analyse culminante da obra, que é hoje o objecto da nossa agradavel tarefa. Fez notar que o poeta se propoz combater em dois poemas *os erros physicos*, desvarios do animalismo desenfreado, e os *erros moraes*, aberrações da intelligencia e da vontade. D'esta lucta contra o *Mal* gerou-se *A morte de D. João*, heroe que é o prototypo litterario da luxuria e da devassidão, e Jehovah que é o symbolo e o representante da violencia, do fetichismo e da tyrania.

Já na *Musa em ferias* Guerra Junqueiro n'uma scintillação rubra exclamára:

Mas caia embora o velho paraiso
Caia a fé, caia Deus! sendo preciso
Em nome do Direito e da verdade

Porém soceguem os beatos.

Na *Velhice do Padre Eterno*, ali n'aquellas estrophes geniaes não se soterra a piedade, não é Satan que perfidamente escreve a sua ira, o seu odio, a sua vingança contra o céu, é um poeta que grava no vestibulo da sua obra uma canção d'amor e de luz dirigida *Aos simples*, áquelles que, como as rosas, vertem o perfume no ambiente; áquelles que, como a abelha, se afadigam no regaço da paz, áquelles onde existe em alliança a candura, a bondade e o sorriso.

Guerra Junqueiro não é um apostolo do cynismo, é um architecto da justiça, não apodrece nos horrores da impudicicia, é um sentimentalista, que procura nortear-se atravez da multidão incredula e sceptica. Castiga a superstição, mas applaude os que creem de boa fé, perdôa aos idolatras ingenuos, a todos os que não fazem da egreja uma especulação e uma orgia.

O seu modo de escrever é nervoso e colorido.

Luiz de Magalhães frisou em periodos intensos esta qualidade do poeta:

«As suas descripções e os seus quadros «são sempre largos e crús. Atira os adjecti«vos sobre o papel como chapadas de tinta. «São grandes manchas opulentas, expressi«vas, berrantes, que elle se não dá ao tra«balho de esbater ou tonalisar. Contenta-se «com a impressão que essa *bariolage* deixa «no espirito do leitor, exigindo apenas que «ella marque bem vivamente o modo como «o seu espirito a apercebeu. O desenho é pa«ra elle secundario. Esboça vultos, não con«torna fórmas. Cria imagens e phantasmas, «não cinzela estatuas. Mesmo quando pinta «a realidade, é hyperbolico, e as suas côres «tem uma intensidade, que chega ao exage«ro. A sobriedade é para elle um synonimo «de pobreza.»

Outra observação exacta fez de sua conta o meu patricio Jayme de Magalhães Lima em folhetim publicado na *Provincia* a 5 de setembro ultimo, e foi que a *plebe litteraria, burguezes, operarios, amanuenses, e quem o diria?—padres até, dom juans e devassos* procuram com avidez a leitura das obras de Guerra Junqueiro.

Não é a *nodoa do escandalo* que explica esta sofreguidão.

A justa, popularidade provém n'este caso, do incontrastavel valor dos livros, regorgitantes de lava impetuosa que illumina com fulgurações imprevistas e que se alastra em caudaes e assombros de poesia genuina.

Mariano Pina insere no seu magnifico jornal—*A Illustração* de 20 de setembro, uma extensa apreciação da *Velhice do Padre Eterno*, e advertiu que as *heresias* do poema são os peccados velhos e as velhas arrelias e audacias dos «impropriamente chamados livres pensadores» nascidas do conflicto que vai rijo e travado entre os philosophos e a egreja, entre a egreja e o estado.

Observa egualmente que as *Blasphemias* de Richepin, que tem um tal ou qual parentesco com as satyras colleccionadas na *Velhice do Padre Eterno*, obedecem a uma ambição de espalhafato, visam o successo á custa da extravagancia e pretendem deslumbrar pelas suas rajadas d'atheismo; para isso vestem uma fórma preoccupada e pedantesca, esquecendo-se do sentimento puro, e sacrificando a espontaneidade.

Mariano Pina condemna a emphase e a declamação faustuosa. Quer a adoração da Patria e da Intelligencia livre, e propõe que os poetas da fibra de Guerra Junqueiro, deixando em paz os Padres e os Papas, desfigurados em abutres pela rhetorica dos versos, entoem pelo contrario um cantico sublime: a humanidade redimida pela sciencia e pela arte.

Não se comprehende bem como se póde construir tão magestosa fabrica sem primeiro dilacerar, derribar, destruir. As ironias do poeta levam este proposito, e o vasto plano da sua obra não é segredo, está traçado na importantissima nota de paginas 209.

«Depois de morto D. João, e morto Jehovah, resta-me ressuscitar Jesus, e desagrilhoar Prometheu».

E' a epopeia do trabalho, colligando-se a crença e a sciencia, a rasão e a fé.

Se isto não é o mesmo que propõe Mariano Pina, pelo menos as duas ideias aproximam-se bastante e enxertam-se ambas em esperanças e harmonias.

A *Velhice do Padre Eterno é uma collecção de 50 poesias que são 50 balas, que, partindo de diversos pontos, vão todas bater no mesmo alvo.*

O *Melro* e a *Benção da locomotiva* já tinham sido publicadas.

O que farejavam um escandalo e os que aguardavam um poema experimentáram um certo desapontamento. A concatenação das materias seria mais um enlevo, e um motivo de enthusiasmo.

Até paginas 24 a epigraphe de cada uma d'ellas—*Velhice de Jehovah*, que depois se converteu em *Velhice do Padre Eterno*, revela acaso a fluctuação do titulo, e com aquelle nome ou com o de Morte de Jehovah estava-nos ha annos promettido um poema. Afinal o poeta commutou a pena, e resolveu-se a conceder mais alguns annos de vida ao *Padre Eterno*.

E' uma acção meritoria e de muito chiste.

Os dois melhores versos do livro, como construcção eufonica e energia de phrase são, a meu parecer, os seguintes:

Roncar latim, zurrar sermões, brandir hyssopes,
Pag. 48.
A impôr jejuns, benzer caixões, salgar creanças.
Pag. 154.

A melhor poesia, segundo o meu humilde e obscuro alvitre é:—O *Genesis*, ainda que eu mesmo reconheço n'este ponto como é difficil a opção.

Dispersos pela obra além encontram-se alexandrinos de uma valentia extraordinaria!

Apontarei alguns

Voltaire disse a Jesus:

E hãode-te nomear socio da academia
E, quem sabe! talvez barão dos Evangelhos.
Pag. 66.

Fallando do celebre nuncio Mazella, o poeta exclama:

O Deus de quem tu és o herege e eu sou o crente.
Pag. 110.

Açoitando a exploração da piedade profere:

Um Deus que fez da morte o seu modo de vida.
Pag. 117.

e na *Circular*, a pag. 150:

Vendemol-a egualmente, a cruz do Redemptor
Em ripas, em pranchões e em traves collossaes
Para marcenaria e construcções navaes.

Suberba indiscripção:

... um Christo inaudito
Nas vascas do carancho agonisando afflicto.

Vou agora organisar a tabella dos ligeirissimos defeitos, que encontrei ou que me afiguraram taes. E' natural que não passem de infundadas discrepancias do meu gosto artistico incorrectamente educado, e antes assim seja.

Um pleonasmo a pag. 60:

Feito de heroicidade, e de protervias más.

Antithese esquipatica que, para se attingir, nos obriga a uma ingrata e reflectida pausa:—Pagina 64

Para ficar gentil, para ficar hediondo
Como qualquer burguez.

Phrase extravagante, que supponho até ser um erro typographico, não accentuado nas erratas. Pag. 99:

O histrião que nos prega a bemaventurança
A murros de missal e a roncos de latim.

Talvez seja «a murros no missal» entendia-se melhor.

A paginas 74 o poeta diz que *a forca está de guarda aos bezerros d'ouro* do burguez. Entre nós não procede esta affirmativa.

A pena de morte desappareceu das nossas leis. E' um exagero, aparafusado em bonissimo rythmo.

A ultima estancia da excellente poesia *A barca de S. Pedro* termina dizendo que a barca de egreja sossobrará indo dormir ao pé dos *galeões de Vigo*.

Com toda a franqueza direi que esta imagem não me parece sufficientemente formosa e energica para exprimir o naufragio profundo e completo do galeão ultramontano. Obrigar o ultramontanismo que ainda se estorce em numerosos tentaculos pelo mundo todo, a confranger-se, a limitar-se, e a caber na bahia de Vigo, é pequeno demais para significar a catastrophe ruidosa.

No volume estão tambem esculpidas duas *Ladainhas*. Creio em minha fraca opinião que bastaria uma só, e a preferir alguma inclinar-me-ia para a de paginas 89, cujo molde julgo mais distincto e robusto.

O *Calembour* não o tenho por feliz. Existe uma velha anedocta que ha muito tempo se deitou a correr pelos almanachs. Vou resumil-a:

«Um sujeito defrontou-se com um *jesuita* n'um hotel e perguntou-lhe de que ordem era.—Respondeu o segundo que era da *Companhia de Jesus*

Mas de qual? obtemperou o 1.º Sim porque eu só conheço duas—a de bestas no presepio, e a de ladrões no Calvario».

Ora eu estou convencido que esta zombaria vale muito mais do que as *cinco* linhas, que assignalo.

Peço venia para declarar que encontrei dois versos errados.

E' impossivel: quebrou o involucro ao nascer
Pag. 46.
Viste arder o rastilho até uma certa altura

pag. 62, onde a sylaba longa *té* se não póde juntar n'uma elisão com a immediata. Esta negligencia é tanto mais de sentir-se quanto está incravada n'um dos melhores trechos.

Onde aonde apparece uma innovação que, acaso, não alcança as sympathias do leitor escrupuloso.

Refiro-me ao emprego de palavras que rimam involuntariamente dentro d'uma só linha:

Foi um sol que *expirou*. Onde *tombou*? no oceano
Pag. 116.
Bençãos angelicaes, *variadas* e *embrulhadas*
Pag. 117.
Ao *sagrado* e *doirado* alvorescer do dia
Pag. 118.
Rouco, *furioso*, *ancioso*, ardente,
Pag. 178.

Os parnasianos esmerados e meticulosos na enunciação, a tal ponto que se esforçam por empregar *rimas opulentas*, duvidarião, supponho eu, metter dentro d'um verso duas palavras, que assim se acotovelam.

E finalmente, a pag. 75, está um cacophaton, que é preciso expungir da edição subsequente:

Esse padre morreu; ficou-nos simplesmente
Um unico evangelho—o codigo penal.

Estes lapsos em nada empanam o brilho da obra formidavel, que analysamos. Ha n'ella abundantissima e preclara messe de riquezas para nos atermos a tão pequeninos senões.

De todos os lados surgem explendidos epithetos, rimas frementes e inexploradas, turbilhão convulso de flores, intimos harpejos, idéas e fascinações repentinas e giganteas, portentosas harmonias, coleras e phantasias intrepidas, collossaes phosphorescencias, pensamentos triumphantes!

E tão extraordinarias são estas qualidades do seu estylo, condensa em tão pouco espaço uma tão grande copia de gnomas, de allegorias e apostrophes que nós quedámo-nos pasmados, moidos, absortos, debaixo d'uma impressão

que nos derranca, á força de nos obrigar o espirito ao enthusiasmo, como estonteados por uma viagem allucinada, lá muito em cima, nos páramos vibrantes e nos infundem um terror sagrado.

E todavia ainda ha alguem no meu paiz que não comprehende os grandes arrojos de linguagem de Guerra Junqueiro. Toda essa caterva anda atrazada meio seculo.

Quando, por exemplo, o poeta escreve:

Os bancos, *Pantagrueis do milhão*, monumentos
De marmore e granito e bronze, *sonnolentos*

analysam as phases syllaba por por syllaba, deletreiam assustadiços e insoffridos aquelle punhado de conceitos e declaram desdenhosos:—*Não ha quem o entenda!*

De Victor Hugo, em 1830, disse-se o mesmo. Alfredo Asseline conta que um professor d'aquella era esbarrou com o verso:

Partout on voit marcher l'idée en mission

dos *Cantos do Crepusculo*, e n'um exaspero comico perguntava como um doido ao discipulos:

Mas expliquem-me o que isto quer dizer?—Já encontraram uma idéa em missão? E' assim que se corrompe o gosto da mocidade!—concluía n'um epiphonema atroz.

As palavras que estes criticos malsinam, são justamente as que eu mais admiro. Eu acho lindissimas algumas expressões, muito bem achadas, d'uma precisão e primor de fino joalheiro. Assim:

o *chicotear dos trovões*, um *matagal de lanças*, e tantissimas outras locuções altivas e resplandecentes.

A fórma (da arte moderna) *é d'uma correcção geometrica, pittoresca, inexcedivel. Cada adjectivo é um bistori.* São palavras do poeta em nota appensa ao poema—*A morte de D. João*. Aquella correcção, que os rotineiros estranham é um ufano predicado de Guerra Junqueiro.

Ha muita gente porém, que só escreve com um certo agrado e tino as phrases de fórma, aquellas que se acham já feitas, e poídas do uso quotidiano. A melodia dos periodos dispensa-os de perscrutarem os segredos da linguagem, e contentam-se d'apresentar em publico combinações de palavras mastigadas por quantos polluem tiras de papel com destino á imprensa.

O poeta promette-nos uma serie de volumes e péde á critica que, só cotejando a epopeia com a satyra, se decida por fim a apreciar.

Não sejamos portanto temerarios e precipitados.

O plano dos livros restantes, que hãode completar a obra da philosophia poetica de Guerra Junqueiro está bosquejado a paginas 42 da *Morte de D. João*:

Prometheu e Jesus, a liberdade e a crença
Unidos n'um abraço estreito e fraternal,
Farão da natureza uma harmonia immensa
Farão do velho Deus um Deus universal.

Que appareçam pois esses explendores, essa aurora suavissima de fé, esses futuros monumentos de litteratura nacional!

Moreno Nieto nasceu em Badajoz, e Guerra Junqueiro nasceu em Freixo d'Espada á Cinta, quer dizer: o primeiro por pouco que era portuguez, e o segundo por um til que deixou de ser hespanhol.

Nieto grangeou, como orientalista, um nome europeu, Junqueiro, poeta olympico, bardo excepcional, arrisca-se a durar no porvir d'este recanto esquecido o que dura a fama dos presidentes das camaras ou regedores de parochia.

Francamente, meu Guerra Junqueiro, Portugal não te merecia.

MELLO FREITAS.

GAZETILHA DA—EPOCA—

Se eu fôra ministro um dia
Ou meio-minuto apenas
Ferviam logo refórmas
A's mãos cheias, ás centenas;

Das nossos reis os palacios
Decretava com lyrismo
Que tivessem sem demora
Outro nome, outro baptismo.

Porque emfim aqui p'ra nós
Fede bem mais do que arruda
Paço das *necessidades*
E mesmo paço d'*ajuda*.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fizeram annos

A 22, a exm.ª sr.ª D. Eugenia da Conecição Alegria.

A 26, o exm.º sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

A 28, o exm.º sr. Daniel Baptista de Barros.

Fazem annos

A 31 o exm.º sr. dr. José Maria Pedroso Barata dos Reis.

A 1 de novembro a filhinha do exm.º sr. dr. José Paulo Cancella de nome Maria; e o illm.º sr. José Maria da Costa Azevedo.

A 3 a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Leão Reis, e o filho do sr. Carlos Faria de nome Carlos.

A 4 a exm.ª sr.ª D. Catharina Rangel de Quadros.

ANNIVERSARIOS

A 30—Morte do exm.º sr. Antonio de Sá Barreto d'Eça Figueira e Noronha, em 1872.

A 2—Morte do Visconde de Azinheira em 1883.—Morte da exm.ª sr.ª Viscondessa de Santo Antonio em 1884.

A 3—Morte da esposa do illm.º sr. Antonio João Couceiro Junior em 1882.

A 4—Morte de **JOSÉ ESTEVÃO** em 1862.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Um operario, a quem á hora da morte imbuiram certas ideias licenciosas ácerca do outro mundo e que não se receia das penas do inferno, diz a um visinho que o tracta, que o seu maior desejo é ter enterro *civil*.

—Deixa estar, fica descançado que nós cá te enterraremos com toda a *civilidade*.

Defronte da parede grossa de uma casaria, escripta e desenhada d'alto a baixo com toda a casta de obscenidade, paráram á sahida das aulas quatro ou cinco rapazes, que frequentam o lyceu.

—Que diabo quer dizer aquella palavra? interrogou um dos do rancho.

Deram-lhe a explicação.

—Não sabia, confessou.

—Pois esta—disse logo com alvoroço o mais gaiato—é que é uma verdadeira parede... *mestra*.

Um labrego mal maridado, teve o prazer da esposa impertinente embarcar para os anjinhos. No dia do sahimento o viuvo trajou de luto rigoroso, e não proferia palavra. Não chorava, mas parecia alheio a tudo. A despeito das supplicas de parentes e visinhos, acompanhou o esquife até ao cemiterio, olhou com fixidez para a cova, viu descer o corpo pallido da consorte, e a terra echoar um som pungente sobre as taboas do caixão. Quando a cova ficou completamente atulhada, o viuvo fendeu os labios n'um sorriso sereno, respirou desoppresso e disse esfregando as mãos:

—Ora até que emfim!

Um medico, presumido de sua sciencia, á cabeceira d'um doente pergunta-lhe por um remedio, azedo como triaga, que havia receitado:

—Então encheu-se de resolução para o tomar?

—Não senhor, tomei a resolução de o não beber.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*. Fasciculo 6.º Editor E. da Costa Santos, Porto.

Cada fasciculo tem 32 paginas illustradas por magnificas gravuras. A impressão é feita na melhor officina typographica do Porto.

Bem empregado dinheiro na assignatura do maravilhoso romance.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 p. c.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Ultimatum dos inglezes ao rei Tibó, birman. A 21.

* Czar regressou da Dinamarca a Gatchina. Inglezes organisam na India tres brigadas contra a Birmania; Os birmans já collocaram torpedos no rio e fizeram trincheiras na fronteira, apercebendo-a para a defeza. Circular da Turquia ás potencias. A 22.

* A *Gaceta* começa publicação documento relativo questão Carolinas. *Journal des Debats* protesta contra a annexação da Birmania pelos inglezes. Deputados monarchicos e muitos republicanos francezes decidem-se a oppôr-se ao requerimento Rochefort para ser processado Ferry. Conselho ministros hespanhol reconhece que foi a Hespanha que precedeu em agosto a Allemanha nas Carolinas. *Capello e Ivens* bem recebidos em Madrid. A 23.

* Presidente ministerio de Montenegro foi alvo de uma tentativa d'assassinato, que falhou. Governo hollandez pediu ás camaras credito de 25 mil florins para exploração Nova Guiné. Francezes no Annan tomam a praça forte de Than-Moi, depois de tres dias de operações; commandava general Jamont; Courcy vai juntar-se a Negrier. A 24.

* Accordo entre a Inglaterra, França e Italia, ácerca da questão do Oriente para contrabalançar o conchio dos 3 imperadores. Ovação a Capello e Ivens na Sociedade Geographia, Madrid, no theatro de Alhambra, e no theatro Real. Os Servios occupáram um posto aduaneiro perto de Triu, na Bulgaria. A 25.

* A imperatriz do Brazil cahiu por uma escada abaixo e partiu um braço. A 26.

* Henrique Rochefort persiste considerar difficil colligação republicanos, porque radicaes querem eleição popular para os logares de juizes, imposto progressivo e a separação da egreja e do estado. A 27.

* O *Times* pede a annexação da Birmania. O *Daily News* menciona boato revolução em Mandalay, capital Birmania, e de ter sido assassinado o rei Thibô. A Servia declarou que não deporia as armas senão depois de restabelecido o equilibrio Balkans. Alexandre da Bulgaria acclamado na entrada em Philippopóli, aos gritos de: —«Viva a união da Bulgaria!» Todas as potencias noticiaram já que acceitam a conferencia, mais ou menos formalmente. Diz de Berlim o jornal catholico *Germania* que o papa decidiu no dia 22 do corrente os termos do relatorio questão Carolinas, e que n'elle dá satisfação ás duas partes interessadas. A 28.

CHRONICA LOCAL

Visitas, estadas, partidas e regressos

Partiu, a 23, para a comarca da Certã, o nosso amigo dr. Antonio Nogueira Souto.

—Esteve aqui, a 23, o sr. Guilherme Machado, nosso patricio e amigo.

—Partiu para o Porto, a 23, a ex.ma sr.ª D. Maria Casimira de Magalhães Machado.

Partiu de Espinho para a Bairrada o sr. Marquez da Graciosa.

—Foi para S. Jacintho o sr. José Ferreira Correia de Sousa e sua familia.

—Regressou da Foz o sr. delegado do thesouro Diniz Kopke.

—Estiveram aqui, a 25, os srs. Francisco Barbosa da Cunha Sottomayor e dr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida Eça.

—Foi hontem para Lisboa o sr. tenente coronel de cavallaria 10, Alexandre de Vasconcellos.

—Partiu para Abragão o sr. Marques Gomes.

A medalha d'ouro

Foi dada ao sr. general José Frederico da Costa, deputado por este circulo. E' bem merecida.

Cachalote

A 21, appareceu na Vagueira, já em putrefacção, um d'estes formidaveis cetaceos, porém o mar o trouxe, o mar o levou.

Ao posto de major

Foi promovido o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, illustrado capitão de infanteria, e por esse motivo lhe damos cordeaes parabens.

Infanticidio

Uma rapariga do logar de S. Bernardo enterrou dentro de casa um filho que tivera. A justiça procede.

Carlos Relvas na Villa da Feira

Esteve ali na semana passada com sua familia.

Syndicancia

Fez-se á estação-postal de Albergaria-a-Velha, e diz-se que está suspenso o chefe Adelino Monteiro Rebello.

Obitos

Em S. João da Madeira, morreu o sr. Antonio Luiz da Silva.

— Em Oliveira d'Azemeis, a sr.ª D. Anna Amalia Barreto do Nascimento.

Theatro Aveirense

A companhia do Baquet, sob direcção do actor Taveira, dará 2 recitas, no dia 5 e 7 de novembro com o *Kean* e *Um martyr da victoria*. Assignatura em casa dos srs. Gamellas & Filho. Devem ser dois bons espectaculos e vale a pena aproveitar a occasião.

Barra d'Aveiro

Urge que o governo attenda aos melhoramentos d'este porto. A exportação dos vinhos da Bairrada deve fazer-se por aqui. Aveiro e esta região tem muito a lucrar com o trafico de tão valiosas mercadorias.

Pezames a Marques Gomes

Morreu-lhe, a 21, seu o tio o rev. Francisco de Paula de Barros e Almeida.

EMULSÃO SCOTT

Na quarta pagina do nosso jornal publicamos um annuncio que diz:

«A *Emulsão de Scott* de oleo puro de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e de soda, cura a phtysica, as escrophulas, debilidade geral, fraqueza das creanças, tosse, etc., etc., etc.»

Se isto é verdade, a *Emulsão* é sem duvida um remedio muito util, pois todos sabemos que o oleo de figado de bacalhão é o melhor remedio para estas doenças; mas em consequencia de ser repugnante poucas pessoas pódem tomal-o. A *Emulsão de Scott* é recommendada pelos medicos e aconselhamos os doentes que necessitem tomar o oleo a provar a *Emulsão* no seu logar.

CORREIO DE NOTICIAS

Dr. Nuno José da Cruz

Este santo velhinho, professor do lyceu de Coimbra, morreu a 25. Paz á sua alma.

A sua familia os nossos sentimentos.

Exposição de Liverpool em 1886

O fim d'esta exposição internacional, é obter de cada paiz uma collecção, tão completa quanto possivel, de todos os apparelhos antigos e modernos de que o homem se tem servido para facilitar o transporte de mar e terra, de modo a alcançar-se uma historia mais ou menos precisa dos progressos realisados n'este sentido pela humanidade.

Os navios, os carros, os productos brutos e manufacturados, as machinas e os processos, etc., serão expostos ou representados por modelos, diagrammas e desenhos.

Um escriptor alegre

Morreu em New-York, Josh Billing, escriptor humoristico. O verdadeiro Shaw, e tinha sido leiloeiro de profissão.

As facecias que elle dizia ao publico nos basares tinham tanto successo, que resolveu um dia trocar o martello pela penna.

D'essa resolução nasceu uma serie de artigos drolaticos.

Josh Billings não tinha a malicia philosophica e apurada de Mark Twain ou Artemus Ward.

D. Pedro IV, o libertador era poeta

Se bom, se soffrivel, se mau, se pessimo é o que depois diremos.

O dr. Mello Moraes filho, vai dar ao prelo, dizem do Rio de Janeiro, um livro com as poesias do rei soldado.

Depois os negocios da guerra não lhe deram descanço para conversar com as musas.

Mesmo a Carta Constitucional, como poema, é uma bonita obra em prosa.

Epidemias em Paris

Mr. Colin, cita no seu livro *Paris, sa topographie, son hygiene, ses maladies*, factos muito interessantes sobre as epidemias, que teem devastado Paris.

A *febre amarella* nunca ali appareceu. A peste, que funccionou durante mais de mil annos em epocas differentes—notavelmente em 1348 (peste negra) não tornou a apparecer vai em dois seculos. A colera *debutou* em 1832 e julga-se que pretende visitar com demora a Europa para ver o que por aqui vai.

O caso é que vai sempre de-

crescendo e civilisando-se em cada novo passeio.

Por 100.000 habitantes em 1832, 2350 obitos — em 1848, 1766 — em 1853-54, 826 — em 1865-66, 270—em 1873, 40.

A lepra desappareceu totalmente; o scorbuto é agora uma affecção accidental; as febres telluricas são raras. Pelo contrario a febre typhoide cresce com força e a diphtheria ganha terreno. As escrophulas são triviaes nas classes baixas, a tuberculose assanha-se com o seu poderio e constitue a principal causa da mortalidade (1/5 da totalidade, 11438 em 1883); a variola em 1883 matou 458 individuos; o serampo matou um milhar, a coqueluche mais de 600; a escarlatina menos de 100, e finalmente a athrepsia matou 4843 creanças.

Velocidades comparadas

Um viandante a passo marcha 1 kilometro em 10 minutos.

Um homem a nado anda duas vezes menos.

Um cavallo de corridas a trote percorre 1 kilometro em 1 minuto e 30 segundos, e atrelado gasta 3 minutos.

Uma canôa de regata movida a remos leva 3 minutos e 14 segundos para sulcar aquella distancia.

A velocidade media de uma locomotiva é de 26 metros por segundo ou um kilometro em 39 segundos.

Curioso sobrescripto

Acha-se retido na estação-postal das Caldas da Rainha:

«Illm.º sr. Antonio Formiga, fallecido em 7 de setembro no hospital das Caldas da Rainha para a sua viuva Rosa Helena.»

Coisas de Hespanha
Camaleões politicos

D'uma correspondencia de Madrid extractamos:

«Precisa-se aqui d'uma mudança politica completa. A lei de renovação sempre se complicou n'este paiz em periodos conservadores.

No anno de 1823 assignala-se em Hespanha a reacção absolutista.

Em 1833 começa uma nova era liberal.

Em 1843 marca-se outro retrocesso.

Em 1854 triumpha uma revolução com aspirações mais avançadas.

Depois de outra reacção em 1859, estalou e venceu em 1869 nova revolução, que proclama e encarna principios que não se apagarão nunca da consciencia do paiz.

Em 1875 começou um novo periodo, sujeito ás variações que pódem soffrer todas as coisas humanas.

. . . . . .

Os srs. Canovas, Romero Robledo, Elduayen e Villaverde, foram:

O primeiro, auctor do manifesto revolucionario de Manzanares;

O segundo, membro da junta revolucionaria de Madrid em 1868 a qual soltou o grito de—«Abaixo a raça... dos Bourbons»—e foi ministro de D. Amadeu;

O terceiro foi egualmente conselheiro do mesmo rei D. Amadeu;

E o quarto militou nas fileiras do radicalismo.

O certo é que, respeito a seriedade e consequencia, parecem-se os liberaes com os conservadores».

Contra o defluxo

Uma gazeta hespanhola dá a receita seguinte:

Acido phenico.....	5 gram.
Ammoniaco liquido...	6 »
Alcool.....	15 »
Agua destillada.....	20 »

Misture-se. Metta-se depois um pouco de algodão, embebido n'este liquido, dentro de um frasco de bocca larga e aspirem-se os vapores no caso de corysa, catharro bronchial, asthma, etc.

Valor guerreiro e garridice no exercito

Quanto vale um militar vestido com o actual uniforme?

14 kangurús; porque, segundo o correspondente de Lisboa para a *Actualidade* um official de qualquer das armas especiaes ou montados de infanteria, estando de capote e dolman, tem no seu fardamento 14 algibeiras, 6 no capote 5 no dolman e 3 nas calças.

Ora não sabemos se todas ellas serão para metter os filhos, como aquelles animaes; mas parece-nos, que não será.

Isto diz o *Imparcial* de Coimbra; a nós pertence-nos accrescentar que tantos bolsos não são para guardar dinheiro, talvez sirvam para archivar cotão, porque para assustar inimigos tambem nos não parece que sirvam.

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

CAFÉ CENTRAL

Arrenda-se. — Para tratar com D. Maria Adelaide de Sousa Guimarães.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR —4.º fasciculo. Vai a pag. 256. Editor E. Costa Santos, Porto. O roman-

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se aceeitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

O ROSICLÉR

QUINZENARIO PORTUENSE

SEMESTRE 400 REIS

Redactor, Manuel de Moura.—Administrador, Daniel d'Abreu Junior.

Sá da Bandeira, 119.—PORTO.

DOMINGOS LUZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os perteneces a branco.

Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

TEHATRO AVEIRENSE

Companhia dramatica, sob a direcção do actor TAVEIRA

Nos dias 5 e 7 de novembro

Drama em 5 actos e 6 quadros

KEAN

Drama em 1 prologo e 4 actos.

Um martyr da victoria

A assignatura está aberta no estabelecimento dos srs. GAMELLAS & FILHO.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Aroeca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serra—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

BILHETES DE VISITA —Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez querem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11